



Análise comparativa do tempo de internação por transplante pulmonar uni e bilateral no Brasil - uma atualização dos últimos 10 anos

Pedro Erbet Belém Morais Filho¹; Leandro Dantas Rolim¹; Bianca Batista Diniz Freitas¹; Mateus Alves Sampaio¹; Maria Isabel de Alencar Cavalcante¹; Igor Quezado Araújo de Andrade¹; Carlos Augusto Cavalcante de Vasconcelos¹; Israel Lopes de Medeiros²;

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza

² Docente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza

OBJETIVO

Fazer uma comparação do tempo de internação hospitalar de pacientes submetidos a transplante de pulmão unilateral e bilateral no que diz respeito aos últimos 10 anos.

MÉTODO

Foi realizado um estudo retrospectivo e quantitativo do período de 2010 a 2019, coletando-se dados do DATASUS, de pacientes que foram submetidos a transplante de pulmão, utilizando como critério de comparação o tempo de internação hospitalar no Brasil. Por fim, foi feita uma revisão de literatura para a interpretação dos dados obtidos.

RESULTADOS

No período de janeiro de 2010 a Dezembro de 2019, a média de permanência das internações computadas foram de 22,2 dias para os transplantes de pulmão unilaterais e de 20,4 para os bilaterais. No ano de 2010, esse valor foi de 26,4 para os transplantes unilaterais, enquanto, para os bilaterais, foi de 21,0. Em 2011, a média foi de 25,3 em unilaterais e de 22,5 em bilaterais. Em 2012, o valor foi de 27,2 para os unilaterais e de 23,8 para os bilaterais. Em 2013, a média foi de 24,3 em unilaterais e de 27,6 em bilaterais. Em 2014, o valor foi de 20,7 em unilaterais e 20,6 em bilaterais. Em 2015, a média foi de 23,3 em unilaterais e de 20,3 em bilaterais. Em 2016, a média foi de 21,9 em unilaterais e de 18,2 em bilaterais.

Em 2017, esse valor foi de 18,3 em unilaterais e de 17,6 em bilaterais. Em 2018 a média foi de 16,7 em unilaterais e de 18 em bilaterais. Finalmente, em 2019, as médias foram de 20,5 e 18,9 em uni e bilaterais, respectivamente.

CONCLUSÕES

Pelos dados obtidos do DATASUS, pode-se observar uma discreta redução do tempo de internação de pacientes pós transplantados no decorrer dos anos, especialmente em virtude da redução das complicações referentes à técnica operatória. Contudo, por ser um procedimento cirúrgico altamente invasivo e com complicações frequentes, sabe-se que o tempo de internação tende a ser alto especialmente pelas lesões de reperfusão. Ademais, no cálculo da média percebe-se que os transplantes unilaterais tiveram períodos de internação maiores, porém isso não se manteve constante em todos os anos. Contudo, o período de internação entre ambos os procedimentos não diferiram muito, tendo uma média de diferença de 2 dias nos últimos 10 anos.

REFERÊNCIAS: 1-FONTOURA, Fabrício. REABILITAÇÃO PULMONAR PRÉ E PÓS-TRANSPLANTE DE PULMÃO. ASSOBRAFIR Ciência-ISSN 2177-9333, v. 10, n. Supl 1, p. 159, 2019.

2-MARINHO, Alexandre. Um estudo sobre as filas para internações e para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro. 2004.

3-MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). SUS. Datasus: Procedimentos hospitalares do SUS. In: Média de permanência por região segundo ano de processamento. [S. l.], 2010-2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acesso em: 30 ago. 2020.